

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 05/11/2001 Hora :

Título: Bovinocultura de leite

Fonte:

Autor: Francisco Perez Junior

Matéria:

O preço médio nominal mensal, do leite recebido pelos produtores do Paraná, neste mês de outubro, ficou em torno de R\$ 0,24/litro, 11,1 % inferior ao do mês anterior (Setembro = R\$ 0,27/litro) e 29,4% inferior em relação ao mesmo período do ano anterior (Outubro/2000 = R\$ 0,34/litro). Apesar de todos os esforços do setor produtivo paranaense em reverter o grave problema que acometeu-lhe recentemente, com a queda de preços em plena entressafra, os preços continuam baixando e a tendência é de queda devido, principalmente, ao clima ameno que se verifica atualmente e por estarmos próximos ao início da próxima safra, o que ocasionará um aumento ainda maior de oferta de leite no mercado.

Fizemos um exercício de Margem Bruta de Comercialização para o Queijo Prato, ou seja, a percentagem do preço pago pelo consumidor que vai para o produtor, para o atacadista e para o varejo. Baseados nos diferentes preços recebidos por estes diferentes setores nos últimos seis meses de 2001, demonstramos a respectivas margens, que demonstram o óbvio, quando um perde o outro ganha, ou seja, o produtor como sempre, o mais penalizado, vem diminuindo sua margem bruta passando de 37,21 % em maio para 30,49% em outubro de 2001, o que não aconteceu com o setor atacadista que teve leve alteração e principalmente o varejista que passou no mesmo período de 37,21% para 56,4% (ver Gráfico 01). Um exemplo, para ficar bem claro: em outubro, o preço de um quilo de queijo prato foi de R\$ 2,40/kg para o produtor, R\$ 3,43/kg o preço de venda no atacado e R\$ 7,87/kg o preço de venda no varejo, ou seja, de cada R\$ 100,00 gastos pelos consumidores, 30,5 %, ficaram com o produtor, 13,08% com o atacadista e 56,4 % com o varejista.

Dizem que o consumo lácteo diminuiu e no gráfico 02 observamos o consumo per capita de queijo no mundo, onde o Brasil se posiciona nos últimos lugares, ganhando somente do México e da Ucrânia, o que nos leva a ponderar a causa disto. Um dos motivos é a má Distribuição da Renda Nacional, que está cada vez mais concentrada nas mãos de poucos, e um outro motivo é a falta de uma política a longo prazo que só ocorrerá quando os elos mais fracos que são o consumidores e principalmente os produtores se unirem, para com isso terem maior poder de barganha com os outros dois elos mais fortes, atacadistas e varejistas.

